

**- Observatório de Política Externa Brasileira -
Nº 169
02/05/08 a 08/05/08**

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro De Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, (UNESP), *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Equipe de redação e revisão: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias (coordenação). Mestrandos em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP/UNESP/PUC-SP: André Cavaller Guzzi (bolsista FAPESP), Flávio Augusto Lira Nascimento (bolsista CAPES), Leonardo Ulian Dall Evedove (bolsista CAPES) e Renata Avelar Giannini (bolsista CAPES). Graduandos em Relações internacionais pela UNESP de Franca: Adriana Suzart de Pádua (bolsista CNPq), Caroline de Santana Harfuch, Felipe dos Santos, Felipe Cordeiro de Almeida, Juliana Alves da Costa, Juliana Yumi Aoki, Tiago Pedro Vales e Victor Hugo de Souza Gonçalves (PIBIC).

Banco Mundial aprovou empréstimo de US\$ 7 bilhões ao Brasil

O Brasil teve aprovação de financiamentos em um montante de 7 bilhões de dólares pelo Banco Mundial para os próximos quatro anos. O diretor do Banco, John Briscoe, creditou os empréstimos à estabilidade e solidez econômicas do país, que também terá alongamento dos prazos de pagamento. O empréstimo, o maior já fornecido ao país pela organização, será direcionado prioritariamente a áreas de infra-estrutura e aperfeiçoamento da gestão da máquina pública estatal. Briscoe elogiou ainda as iniciativas internacionais do Brasil, tais como a produção de energia limpa e o papel do país nas discussões sobre pobreza e aquecimento global (*Folha de S. Paulo* – Dinheiro – 02/05/2008; *O Globo* – Economia – 02/05/2008).

Brasil fornecerá energia à Argentina

O ministro brasileiro de Minas e Energia, Edison Lobão, anunciou o fornecimento de aproximadamente 800 megawatts (MW) de energia à Argentina. O pronunciamento foi efetuado após reunião com o ministro argentino do

Planejamento, Julio Miguel De Vido. O Brasil deverá fornecer até 1500 MW ao país vizinho até o mês de agosto para suprir a demanda por energia no inverno. A quantia será devolvida entre os meses de setembro e novembro. Segundo o Ministro Edison Lobão, a energia a ser fornecida à Argentina virá preferencialmente de hidrelétricas e termelétricas a gás natural e deverá ser enviada considerando-se a necessidade do mercado interno, em especial da região sul do país. O Assessor Especial para Assuntos Internacionais da Presidência da República do Brasil, Marco Aurélio Garcia, afirmou que o envio de energia ao país vizinho não tem relação com a retomada das exportações de trigo argentino para o Brasil (Folha de S. Paulo – Dinheiro - 03/05/2008; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 03/05/2008; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 02/05/2008; O Globo – Economia – 03/05/2008).

Brasil acompanha referendo boliviano

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva acompanhou o referendo para decidir sobre a autonomia da província de Santa Cruz, a mais rica da Bolívia. Oficialmente, a posição do governo brasileiro é pela manutenção da integridade do território boliviano sem separatismo, podendo não reconhecer a independência provinciana. A posição brasileira contrária ao movimento já foi manifestada a autoridades e opositoristas do país vizinho. Segundo o Itamaraty, a situação tende a tomar um grau ainda maior de complexidade, tendo em vista que outros departamentos se movem na mesma direção - Pando, Beni e Tarija. Estes pretendem realizar plebiscito sobre a autonomia em junho. O ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, declarou que o governo brasileiro não apoiará o estatuto de autonomia aprovado por referendo em Santa Cruz, na Bolívia, se a solução não for negociada com o governo central. O ministro disse, ainda, que o Brasil respeita as decisões internas do país vizinho, mas avisou que o governo não reconhecerá qualquer tentativa de separatismo que ameace a integridade territorial boliviana ou que vá contra a Constituição daquele país. O esforço do governo brasileiro convergiria ao estímulo do diálogo entre os departamentos e o governo central (Folha de S. Paulo – Mundo – 07/05/2008; O Globo – O Mundo – 04/05/2008; O Globo – O Mundo – 06/05/2008; O Globo – O Mundo – 07/05/2008; O Estado de S. Paulo – Internacional – 08/05/2008).

Itamaraty pretende substituir dólar por euro

O Itamaraty estuda adotar o euro na contabilidade das unidades instaladas em locais onde seja essa a moeda corrente, devido a recomendações do Tribunal de Contas da União (TCU). O Ministério das Relações Exteriores gasta 90% de seus recursos fora do país e presta contas em dólar. Segundo o ministro do TCU, Marcos Vilaça, o dólar vem perdendo espaço como moeda de pagamento, sendo necessário repensar sua adoção automática (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 04/05/2008).

BNDES viabiliza produção de etanol em Gana

Por meio de parceria com o Brasil e um empréstimo do Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES), uma empresa de Gana produzirá etanol a partir da cana-de-açúcar. A Northern Sugar planeja plantar 30 mil hectares de cana em terras do norte do país para alimentar uma fábrica que deve ser construída pela brasileira Constran. A produção deve ser exportada para uma companhia sueca (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 04/05/2008).

Brasil e Paraguai preparam-se para futura negociação

O ministro brasileiro das Relações Exteriores, Celso Amorim, acenou ao Vice-Presidente eleito do Paraguai, Federico Franco, a possibilidade de o país oferecer um conjunto de investimentos públicos para auxiliar o desenvolvimento do país vizinho. O pacote, que ainda não tem valor definido, vem sendo chamado pela diplomacia dos dois países de Plano Marshall brasileiro. Tal pacote consistirá em 14 acordos a serem apresentados ao novo governo paraguaio e se basearão, mormente, em investimentos em infra-estrutura. Em contrapartida, Assunção poderia aprovar uma lei de proteção a investimentos estrangeiros para alavancar sua economia. Durante uma reunião com Amorim, Franco apresentou a idéia de uma licitação internacional para a construção de uma ponte com o Brasil exclusivamente para transporte de carga. O governo paraguaio também deseja debater com Brasil e Argentina o deslocamento das negociações de soja da Bolsa de Chicago para a nova Bovespa/BM&F por conta da produção da *commodity* pelos três países. No que se refere à Usina de Itaipu, o Itamaraty, por meio de João Luiz Pereira Pinto, diretor do Departamento da América do Sul 1, entende que houve uma mudança substancial no discurso de Fernando Lugo nos momentos anteriores e posteriores à eleição, passando este a adotar um tom mais moderado em suas reivindicações (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 05/05/2008; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 07/05/2008; O Globo – O Mundo – 07/05/2008).

Bancos suíços respondem às acusações do governo brasileiro

Em resposta às críticas do governo brasileiro, que acusou bancos suíços de contribuírem para a evasão de divisas no país, a Associação de Bancos da Suíça afirmou que a culpa da evasão de impostos não é das instituições suíças, mas sim do sistema tributário brasileiro. Segundo Pierre Marabaund, presidente da entidade, o sistema tributário brasileiro não funciona, gerando distorções. Pela lei suíça, a evasão de divisas em um outro país não é crime e, portanto, um banco não tem a obrigação de dar satisfação sobre seu cliente. Nos últimos meses, grandes instituições financeiras suíças foram acusadas de lavagem de dinheiro e



evasão de divisas em suas atividades no Brasil (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios - 06/05/2008).

Colômbia e Brasil dialogam sobre combate a incêndios

Comissões do Brasil e da Colômbia encontraram-se na terça-feira, 6 de maio, para trocar informações a respeito de incêndios florestais. Tal encontro visa aprimorar o modo como os dois países lidam com esse problema, explorando suas perspectivas sobre as prováveis causas dos incêndios e a melhor maneira de combatê-los (O Estado de S. Paulo – Vida& – 07/05/2008).

Petrobrás espera por mudança na legislação do México

No dia 5 de maio, o presidente da Petrobrás, José Sérgio Gabrielli, afirmou que a empresa esperará por uma alteração nas leis do México para estabelecer negociações sobre a exploração de petróleo em associação à estatal mexicana Pemex. De acordo com a legislação vigente, não é possível uma empresa estrangeira empreender tal tipo de ação para exploração em solo mexicano (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 07/05/2008).

Uruguai deve ter agência do BNDES

A primeira subsidiária do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) no exterior será aberta em Montevideú, no Uruguai, e deve começar a operar em agosto. O país vizinho foi escolhido para abrigar a filial por ser um paraíso fiscal, o que deve reduzir custos para as operações a serem realizadas no exterior, com as quais o banco pretende apoiar a atuação de empresas brasileiras na América Latina. O ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, afirmou que a subsidiária do BNDES deve atuar com o fundo soberano, ainda que não o opere (O Estado de S. Paulo – Internacional – 08/05/2008).

Brasil quer quebrar monopólio de urânio

O governo brasileiro estuda a entrada da iniciativa privada no processo de produção e enriquecimento de urânio, com vistas às futuras usinas térmicas e nucleares a serem construídas no país. A flexibilização do histórico monopólio estatal do setor foi admitida pela ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, durante o depoimento sobre o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) na Comissão de Infra-estrutura do Senado. A ministra alertou que o Brasil precisará incrementar o parque gerador nuclear; entre 2020 e 2030, pois o atual modelo energético, baseado na geração de hidrelétricas e de indústrias térmicas movidas a gás, óleo e carvão, estará próximo do esgotamento. O Brasil detém a sexta



OBSERVATÓRIO DE POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA

maior reserva de urânio conhecida do planeta (O Globo – Economia – 08/05/2008).